



Os índios Wassus são os primeiros a apresentar projetos agrícolas se comprometendo a pagar o financiamento. O cacique Severino (E) se revoltou com a irresponsabilidade do governo estadual

Crise em Alagoas prejudica até os índios

Funai consegue dinheiro para financiar projetos agrícolas dos Wassus, mas liberação fica difícil pela inadimplência do governo Suruagy

ROBERTO VILA NOVA | REPÓRTER

Além dos funcionários públicos civis e militares e do comércio de Maceió, que quase quebrou, a crise administrativa em Alagoas fez vítima também os índios Wassus, que deixaram de receber R\$ 680 mil porque o governo estadual, devido à inadimplência, perdeu o crédito junto à União.

O dinheiro deveria ter sido liberado em 95, mas como o governo Suruagy perdeu o controle sobre as contas públicas, endividou-se pagando juros bancários à rede privada fora do controle do Banco Central e deixou de prestar contas e de pagar as verbas de convênio com o governo federal, o financiamento foi retido.

"Não tenho nada a ver com isso. Se o governo do Estado foi irresponsável, problema dele. Cobrem dele," reagiu o cacique José Severino.

Mas de nada adiantou. O assessor da presidência da Funai, Roberto Lima Costa, que esteve na semana passada em Maceió e acabou como refém dos Wassus, explicou que o dinheiro seria liberado pelo Banco do Nordeste, que aprovou o projeto dos índios com destaque.

"Foi o primeiro projeto oriundo de uma comunidade indígena, em que os índios não pediram dinheiro de graça. Pediram dinheiro emprestado. Eu estou na Funai há vinte anos e confesso que foi a primeira vez que vi índio pedir dinheiro emprestado", destacou Roberto Costa.

Sem crédito

O assessor da presidência da Funai explicou que, devido à inadimplência do governo alagoano, que tem dívidas sociais acumuladas e não fez nenhuma proposta de renegociação, além de ter-se envolvido em operações financeiras escandalosas, como os em-

préstimos para Antecipação de Receita Orçamentária, os índios Wassus acabaram prejudicados.

"Se o governo do Estado foi irresponsável, se desviou dinheiro, se não pagou suas contas, o problema é dele, não é nosso. O nosso pedido não é esmola. Nós estamos pedindo crédito e a gente iria pagá-lo no prazo. O governo federal tem os meios de fiscalizar. Essa história de inadimplência do Estado eu não entendo e não quero saber disso. Resolvam pra lá com o governador, porque o índio não tem nada a ver com isso", posicionou-se o cacique.

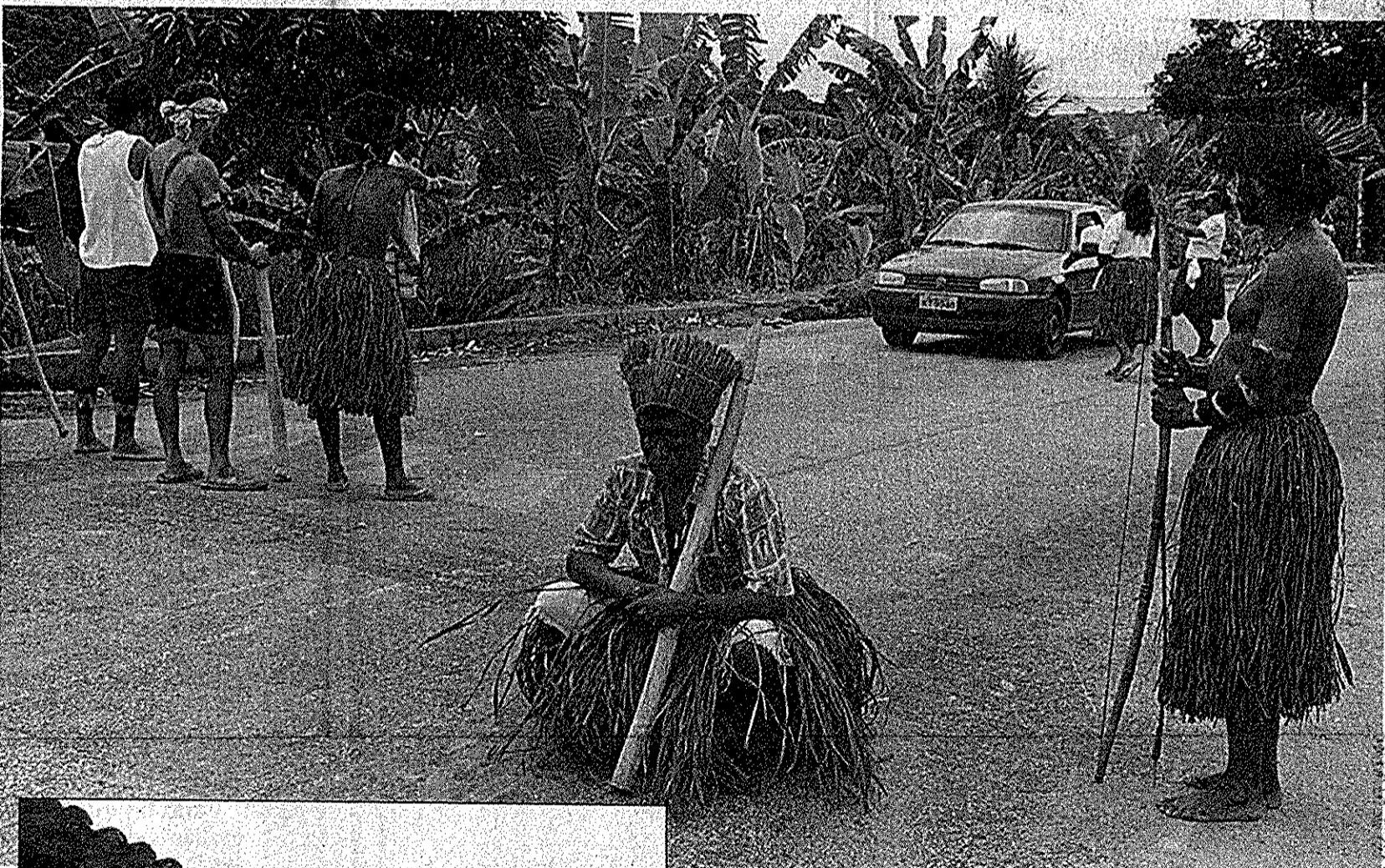
Burocracia

Na prática, no entanto, não é assim. A burocracia protege e pune o Estado que não cumpre com os acordos feitos.

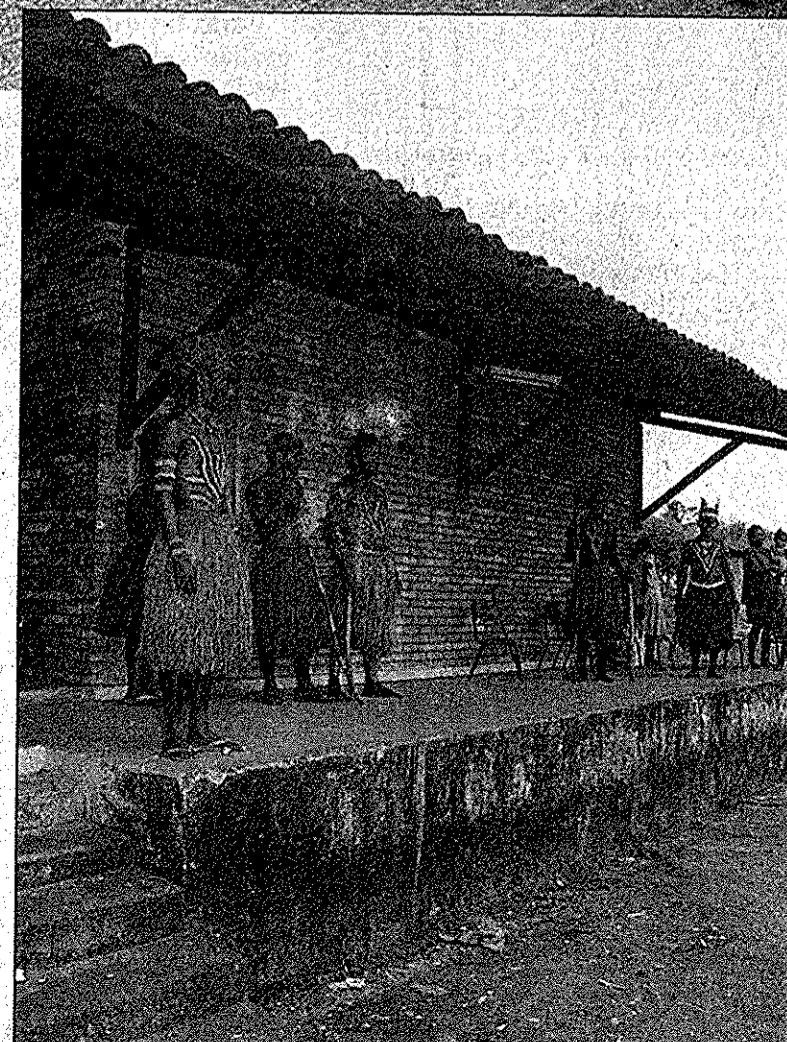
"Infelizmente, e vocês sabem melhor do que eu, o governo alagoano não conseguiu administrar o Estado e Alagoas chegou à situação que todos conhecem. E o governo federal não libera dinheiro para Estado que não cumpre com as suas obrigações sociais", reafirmou o assessor da presidência da Funai.

E se não bastasse a inadimplência - o governo alagoano tem dívidas sociais e também deixou de prestar contas de verbas liberadas para a Educação - os contratos para operações de Antecipação de Receita Orçamentária, as chamadas ARO, foram firmados contrariando às determinações do Banco Central. Esses contratos, realizados com a intervenção do ex-secretário da Fazenda, José Pereira, obrigam Alagoas a pagar juros de 16% ao mês.

"Um governador que assina um contrato desse, não tem autoridade para reclamar de mais nada. Quem aceita pagar juros de dezesseis por cento ao mês, ou está nadando em dinheiro ou então é muito irresponsável. Para não dizer outra coisa", completou o assessor da Funai.



Wassus interditam BR em Joaquim Gomes e cobram pedágio



Os índios cercam escola mantendo diretores da Funai como reféns

O DINHEIRO EMPRESTADO

O projeto dos Wassus é o primeiro, no país, onde os índios se comprometem a pagá-lo. "Tem gente que ainda diz que não tem índio em Alagoas. São os bandidos, aqueles que viveram o tempo todo roubando o índio e agora vêm com essa. Pois a gente não quer dinheiro de graça de ninguém. Agora, não adianta dizer que doou terra, porque, primeiro, a terra é nossa antes de tudo. Nós reconquistamos o que era nosso. E depois, nós não vamos enganar o governo, como fazem esses latifundiários", desabafou o cacique José Severino.

O projeto dos Wassus, cuja

reserva está localizada em Joaquim Gomes, às margens da BR-101, é para se produzir feijão, milho, frutas, verduras e se desenvolver a pecuária de pequeno porte. Os R\$ 680 mil correspondem ao custo individual para o financiamento dos projetos de cada um dos 136 chefes de família.

"O governo do Estado roubou trezentos e um milhões de reais e ninguém diz nada. Vai ficar por isso mesmo. Ninguém vai preso. O índio pede seiscentos e oitenta mil emprestado e é essa complicação toda. A gente quer pagar e tem garantia. A gente não vai mais aceitar enrolação. A gente não tem nada a ver com o que aconteceu no Estado. A gente não tem culpa e ninguém vai pagar pelos erros dos outros", desabafou o cacique Severino.